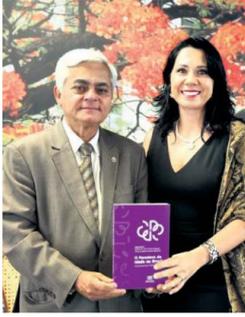


**Para respeitar os idosos**

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) promoveu na última sexta-feira o lançamento do livro *O Paradoxo da Idade no Brasil — Um país jovem que envelheceu rapidamente*. A obra foi organizada pela juíza Monize da Silva Freitas Marques, auxiliar da Corregedoria da Justiça do DF, titular do 2º Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Ceilândia e Coordenadora da Central Judicial da Pessoa Idosa (CJI). A magistrada teve a parceria da professora Virna de Barros Nunes Figueiredo. Na abertura do evento, o 1º vice-presidente do TJDFT, desembargador Roberval Belinati, agradeceu a presença dos convidados e elogiou a autora: “Uma magistrada exemplar e dedicada à prestação de serviços”. Belinati ressaltou que o respeito aos idosos deve ser prioridade nas famílias e na sociedade.

Divulgação/TJDFT

**Chapa em formação**

No fim de semana, o grupo que está no comando da OAB-DF se reuniu para um encontro amistoso de olho no pleito de novembro, quando está em jogo a sucessão do atual presidente, Délio Lins e Silva Jr. O pré-candidato da situação, Paulo Maurício Siqueira, o Poli, obteve o apoio da advogada Renata Amaral, terceira colocada na última eleição, como a coluna mostrou na semana passada, e agora discute quem assumirá a vice-presidência na chapa. Hoje, o nome mais forte é o da atual vice-secretária-geral da OAB-DF, Roberta Queiroz.

Arquivo pessoal

**Cultura de precedentes**

O sócio das áreas de Tribunais Superiores e Direito Sancionador do BMA Advogados e professor da Faculdade de Direito da UnB, André Macedo de Oliveira, lança, nesta semana, seu novo livro *Cultura de Precedentes e o Papel do Superior Tribunal de Justiça*. A obra é composta por três partes: o processo civil no contexto da crise do Poder Judiciário no Brasil; o sistema de precedentes no direito processual brasileiro e o papel do Superior Tribunal de Justiça; e analisa os desafios da cultura de precedentes no direito processual brasileiro e no STJ. O livro é fruto da pesquisa de pós-doutorado do advogado realizada na Faculdade de Direito da UERJ. O lançamento será amanhã, às 18h, na Biblioteca Ministro Victor Nunes Leal no Supremo Tribunal Federal, Brasília.

Divulgação

**Curso inovador sobre enfrentamento à violência digital contra a mulher**

A Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF) promoveu, em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Tecnologia, Privacidade e Proteção de Dados (CEAPD), um curso pioneiro sobre *Enfrentamento da Violência Digital Contra a Mulher*, voltado para servidores da segurança pública do DF. O curso foi coordenado pelo diretor acadêmico do CEAPD, Fabrício da Mota Alves, e pela pesquisadora Giovanna Milanesi, e contou com a organização e planejamento do advogado Rodrigo Badaró e da advogada Deborah Toni, diretores e sócios da edtech. Encerrado na semana passada, o curso, que teve um corpo docente qualificado e diversificado, capacitou 60 profissionais das forças de segurança, incluindo Polícia Militar, Polícia Civil, Corpo de Bombeiros e Detran-DF. O programa abordou temas cruciais como Direito Penal Informático, investigação criminal tecnológica, e a aplicação da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD) no contexto dos órgãos da SSP-DF. Além disso, discutiu profundamente as formas de violência de gênero no ambiente digital, incluindo misoginia, violência psicológica, sexual, moral e patrimonial, oferecendo aos servidores ferramentas práticas para reconhecer e combater essas manifestações de violência por meio do uso da tecnologia.



Divulgação

**25 anos de carreira**

O escritório Barreto Dolabella Advogados promoveu, na semana passada, uma confraternização para celebrar os 25 anos de carreira do advogado Cléber Lopes, pré-candidato à presidência da OAB-DF. O evento reuniu amigos e parceiros numa celebração também pelos 15 anos do escritório.

Divulgação



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

**Feliz aniversário!**

A ex-governadora Maria de Lourdes Abadia completa 80 anos amanhã, quando será celebrada uma missa em ação de graças no Santuário Dom Bosco, às 19h30. Abadia conhece como poucas pessoas a história de Brasília, participou de grande parte dela. Parabéns!

**Na torcida por mais um medalhista brasileiro em Paris**

Mais um brasileiro se prepara para brilhar em Paris. De Brasília, Sérgio Oliva nasceu com paralisia cerebral triplexia. Membro da Seleção Brasileira de Hipismo há 20 anos, o atleta já conquistou medalhas de ouro em quase todos os eventos que disputou, e participou de diversos campeonatos brasileiros, sul-americanos e mundiais, além dos jogos Parapan-Americanos e Paralímpicos. Agora vai competir nas Paralimpíadas da capital francesa, com o patrocínio da Eletrobras.

Divulgação



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**» Entrevista | JANE KLEBIA | DEPUTADA DISTRITAL (MDB)**

Em conversa, a parlamentar falou sobre as perspectivas para presidir a nova Comissão dos Direitos da Mulher da Câmara Legislativa e enumerou os principais canais de denúncias para as vítimas de violência

**“As mulheres estão denunciando mais”**

» MARIANA SARAIVA

O combate ao crime de *stalking* foi um dos temas abordados pela deputada distrital Jane Klebia (MDB-DF), que vai presidir a Comissão dos Direitos da Mulher da Câmara Legislativa, no CB. Poder — uma parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. A entrevista foi conduzida pelas jornalistas Samanta Sallum e Adriana Bernardes.

**Como será presidir a Comissão dos Direitos da Mulher da Câmara Legislativa?**

Quando eu era delegada, minha atuação já era claramente voltada para a defesa das mulheres, e trouxe essa ênfase para meu mandato. A possibilidade de presidir a Comissão dos Direitos da Mulher é fundamental para intensificar o debate sobre políticas específicas para as mulheres. Desde o início, lutei pela criação da comissão, pois outros estados já tinham comissões semelhantes, e era crucial

que Brasília também a tivesse para abordar essas questões de forma mais específica e alinhada aos interesses das mulheres.

**Essa comissão será oficialmente instituída no próximo ano? E a senhora continuará como presidente da Comissão de Segurança?**

Comecei o primeiro biênio como presidente da Comissão de Segurança, que tem um mandato de dois anos. Com a renovação da mesa diretora, passarei a ocupar a vice-presidência da Comissão de Segurança, mantendo minha participação no debate que considero muito importante. Simultaneamente, assumirei a presidência da Comissão dos Direitos da Mulher.

**Qual é a principal dificuldade no combate aos crimes de stalking no Distrito Federal?**

O crime de *stalking* está inserido em um contexto mais amplo e, com as redes sociais, as pessoas são facilmente localizadas. Em investigações, conseguimos

muitas vezes encontrar informações nas redes sociais, pois as pessoas compartilham dados pessoais como endereços e contatos de forma desavisada. Isso facilita a prática do *stalking*, pois os criminosos usam essas informações para perseguir suas vítimas. Esse é um crime típico da era digital, que antes era mais difícil de praticar e exigia a contratação de um investigador particular. Hoje, a internet tornou esse processo muito mais simples.

**O aumento no número de casos de stalking é significativo?**

Eu acredito que o aumento no número de denúncias é um reflexo de que as mulheres estão cada vez mais corajosas para denunciar. Até o final do ano passado, registramos cerca de 19 mil casos, e isso não deve ser visto como um aumento da violência, mas, sim, como um aumento nas denúncias. Quanto mais as políticas públicas estiverem acessíveis e as mulheres confiarem que podem buscar ajuda e receber apoio, mais casos

Ed Alves/CB/D.A Press



serão reportados. O *stalking* é um crime com pena de até cinco anos, mas é crucial que as vítimas reconheçam os sinais, como ligações insistentes, perseguições no local de trabalho ou mensagens persistentes nas redes sociais.

**Como o Agosto Lilás aborda o feminicídio e a prevenção de assassinatos de mulheres?**

Quando a Lei Maria da Penha foi criada, há 18 anos, houve uma redução significativa na violência contra as mulheres, mas, com o tempo, os números se estabilizaram e começaram a crescer novamente. No contexto mundial, a Lei Maria da Penha é considerada

uma das melhores do mundo, ao lado das legislações chilena e espanhola, em termos de proteção e condições oferecidas às mulheres. No entanto, o Brasil ainda é um dos piores países para nascer mulher, o que é um grande paradoxo. Embora a lei seja amplamente conhecida, muitas mulheres ainda não sabem como ela pode ajudá-las efetivamente, o que contribui para a continuidade da violência.

**Como as mulheres devem pedir ajuda ao serem vítimas de violência?**

A Secretaria da Mulher, criada de forma autônoma, está bem estruturada e oferece políticas específicas. Durante o segundo

mandato do Governador Ibaneis, foram criadas mais subsecretarias e comitês para implementar essas políticas. Contudo, a comunicação ainda é um desafio. Muitas mulheres não buscam informações por falta de apoio dos companheiros, que frequentemente impedem o acesso a essas informações. É importante que as mulheres saibam que podem procurar a Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) ou o Núcleo Integrado de Atendimento à Mulher (NUIAM), onde recebem apoio jurídico e psicológico. O acompanhamento de advogados é crucial, pois muitas vezes as mulheres não sabem o status de suas medidas protetivas.

**Qual é o primeiro canal de ajuda para uma mulher em situação de violência?**

A mulher pode procurar o fórum, que possui uma vara de violência doméstica, e obter todas as informações necessárias. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CRAS) também oferece amparo. O telefone 197 é da Polícia Civil e é útil para denúncias, enquanto o 190 é o número da Polícia Militar para acolhimento imediato. A decisão de buscar ajuda é crucial, e é importante lembrar que, em média, uma mulher sofre violência doméstica por cerca de oito anos antes de buscar ajuda pela primeira vez.



Aponte a câmera para o QRCode e assista à entrevista na íntegra